



Associação de Proteção à Rapariga e à Família

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## 2016

A Direção

*M. P. Sousa*  
*C. Mendes*

A Presidente da Assembleia Geral

*D. Lourenço*



## ÍNDICE

<b>1. Nota introdutória</b>	2
<b>2. Apresentação Institucional</b>	3
2.1. A Organização	
2.2. Os Princípios Orientadores e a Política da Qualidade	
<b>3. Análise do desempenho global da AIPAR em 2016</b>	
<b>3.1. Apresentação dos resultados do Programa de Gestão</b>	5
3.1.1. <u>Assegurar o funcionamento das respostas sociais</u>	
a) Centro de Acolhimento Temporário	5
- Dados estatísticos	
- Avaliação da intervenção	
b) Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental	8
- Dados estatísticos	
- Avaliação da intervenção	
c) Apartamento de Autonomização	11
- Dados estatísticos	
- Avaliação da intervenção	
d) Cantina Social	13
3.1.2. <u>Obter a certificação nível B do Modelo de Qualidade do ISS</u>	13
3.1.3. <u>Fortalecer a imagem da Associação</u>	13
3.1.4. <u>Garantir as condições de sustentabilidade da Associação</u>	15
<b>4. Apoios</b>	16
<b>4.1. Financeiros</b>	
<b>4.2. No âmbito da oferta de produtos alimentares e/ou materiais</b>	
<b>4.3. No âmbito da oferta de serviços</b>	
<b>4.4. Parcerias Formais</b>	
<b>5. Recursos</b>	18
<b>5.1. Humanos</b>	
<b>5.2. Materiais</b>	
<b>6. Análise Económica e Financeira</b>	20
<b>7. Propostas para o Plano de Ação do ano 2017</b>	21
<b>8. Anexos</b>	23



## 1. Nota Introdutória

Este Relatório resulta da avaliação do cumprimento do Plano Anual de Atividades relativo a 2016 apresentado pela Direção da Associação de Proteção à Rapariga e à Família – AIPAR e aprovado em Assembleia Geral.

Faz o balanço global do trabalho desenvolvido na Associação ao longo do ano 2016 ao nível da avaliação dos resultados alcançados e dos impactos revelados pelos indicadores, faz a análise de eventuais desvios e das medidas tomadas para os suplantar e, conseqüentemente, identifica áreas de intervenção prioritária ou de melhoria estabelecidas para o ano seguinte.

Este documento reflete, ainda, os resultados da monitorização dos objetivos estratégicos incluídos no Programa de Gestão para 2016 e mostra como foi feito o alinhamento das atividades em exercício com as prioridades estratégicas estabelecidas ao nível económico e financeiro, ao nível da satisfação dos clientes e ao nível da capacidade de inovação, pois a Associação mantém-se bem focada em todas as questões desta natureza.

Nas páginas que se seguem ver-se-á refletido o esforço, a determinação e o empenho da Direção e de toda a Equipa de Recursos Humanos que desempenha funções na Associação, as quais evidenciaram, ao longo de mais este ano, um elevado sentido de responsabilidade, motivação e empenhamento em cumprir a missão da entidade que representam – a AIPAR.



## 2. Apresentação Institucional

### 2.1. A Organização

A Associação de Proteção à Rapariga e à Família (AIPAR) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cujos fins e atividades principais são a prestação de apoio no domínio da Infância, da Juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo e apoio à família e à deficiência, tal como previsto nas alíneas a) e b), respetivamente, do art 1.º - A, do Dec. Lei 172-A/2014, de 14 de novembro. A AIPAR é associada da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina.

Em 2016 a AIPAR teve em funcionamento três respostas sociais com acordo de cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social, nomeadamente o Centro de Acolhimento Temporário, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e o Apartamento de Autonomização, e uma outra resposta social com protocolo de colaboração celebrado com a mesma entidade, o Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social.

### 2.2. Os Princípios Orientadores e a Política de Qualidade

De acordo com os Estatutos a Associação tem por primeiro objetivo apoiar e promover a juventude e as famílias, designadamente as raparigas, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carecidas de auxílio, que sejam vítimas de violência, maus-tratos ou abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, propondo-se designadamente a criar serviços e a desenvolver atividades sobre a sua direta orientação, como lares, casas de abrigo, casas de acolhimento, atividades de tempos livres, creches, jardins-de-infância, escolas, residências de estudantes, e outras respostas sociais na área da saúde mental e da deficiência, nomeadamente, Centros de Atividades Ocupacionais, organizar encontros, reuniões, seminários e espaços de debate.

A Associação pretende ser uma instituição global, plural e coesa, continuando a ser reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e das instituições parceiras. Assume-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus ativos e da gestão dos recursos de que beneficia. Para além disso, pretende ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais,



*Handwritten signature*

reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Ao longo de 2016 a AIPAR continuou a reger-se pelos seguintes princípios:

- qualidade dos serviços prestados;
- rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- dedicação, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- ética profissional e trabalho em equipa multidisciplinar;
- bom relacionamento humano.



### 3. Análise do Desempenho Global da AIPAR em 2016

#### 3.1. Apresentação dos resultados do Programa de Gestão

##### 3.1.1. Assegurar o funcionamento das respostas sociais

###### a) Centro de Acolhimento Temporário

###### **Dados estatísticos:**

A maioria das jovens chega ao Centro de Acolhimento Temporário (CAT) com várias problemáticas associadas: problemas de saúde mental, comportamento relacional problemático, violência doméstica, fugas de casa dos pais, fugas à escolaridade, absentismo escolar e ou consumos vários.

Em 2016 foram recebidos 8 novos pedidos da gestão centralizada de vagas e acolheram-se todas essas jovens: 6 por pedido do tribunal e 2 por pedido da CPCJ.

Durante o ano em análise houve 12 jovens a ver a sua medida de acolhimento residencial terminada na Associação de Proteção à Rapariga e à Família: 5 passaram para medida de apoio junto dos pais, 1 passou para medida de apoio junto de outro familiar, 2 ficaram com medida de acolhimento residencial em outra instituição e 2 viram a sua medida completamente cessada.

No final de 2016 o CAT acolhia 14 jovens, a maioria delas já avaliada e já a desenvolver um Plano Socioeducativo (PSEI) adequado às suas necessidades e às suas capacidades.

**Avaliação da Intervenção:**

Com o objetivo de trabalhar competências transversais nas jovens acolhidas, de promover a sua autoestima, autonomia e/ou integração social, em 2016 o CAT desenvolveu diversas atividades e projetos.

***Dinâmica interna do CAT***

<b>Tipo de Atividades</b>	<b>Descrição</b>
<b>Gestão de Caso</b>	-Processo de acolhimento das jovens; -Avaliação de diagnóstico da situação das jovens e construção do PSEI; -Reuniões regulares entre as gestoras de caso e as jovens para balanço dos PSEI e para redefinição (se necessário) de estratégias de atuação;
<b>Reuniões Comunitárias</b>	-Reuniões semanais com as jovens, presididas pela Dr.ª Técnica, com a presença de elementos da Equipa Técnica, na qual são abordados assuntos relacionados com o funcionamento do CAT e são feitas reflexões, sugestões, propostas de alteração de estratégias; pretende-se promover a participação, responsabilização e envolvimento do grupo nas decisões;
<b>Acomp. escolar</b>	-Preparação do ano letivo: caminhadas para reconhecimento dos caminhos a pé para as escolas da cidade (reuniões com jovens para definição de estratégias de apoio e de acompanhamento escolar...); -Acompanhamento diário, durante o tempo letivo, por parte do docente que desempenha a função de Encarregado de Educação; -Apoio ao estudo diário, na sala de estudo da Instituição, de acordo com os horários escolares e as necessidades próprias das jovens;
<b>Acomp. psicológico</b>	-Sessões regulares de apoio psicológico, da responsabilidade da Psicóloga do CAT, Dr.ª Daniela Fonseca, para as jovens que não beneficiem de acompanhamento desta natureza fora da Instituição (Hospital, ...);
<b>Acomp. ao nível da Saúde</b>	-Acompanhamento das jovens nas consultas e tratamentos marcados; -Administração/vigilância das medicações prescritas às jovens;
<b>Atividades de enriq. pessoal com vista à autonomia</b>	-Desempenho diário de tarefas quotidianas com vista à preparação global das jovens para a vida fora da Instituição: <ul style="list-style-type: none"><li>• preparação de refeições e tarefas inerentes às mesmas (pôr mesa, lavar loiça, arrumar a sala de refeições e a cozinha ...)</li><li>• limpeza das casas de banho e dos espaços de utilização comum (escadas, hall's)</li><li>• tratamento da higiene dos animais de estimação e dos espaços e objetos que lhe pertencem;</li></ul>
<b>Projetos de grupo</b>	-Projeto "Conversas Redondas" utilizado pela Equipa Técnica como estratégia para trabalhar o conceito de "grupo" e promover competências sociais e pessoais. Incluiu diferentes ações: <ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento de emoções</li><li>• Melodia do Lixo;</li></ul> -Projeto Arte-Terapia, com a duração de dois anos, da responsabilidade da Arte-Terapeuta Sónia Esteves, utilizado para promover a aquisição de competências afetivas e de assertividade através da Arte-Terapia;
<b>Outras atividades</b>	- Comemoração dos aniversários das jovens; -Atividades preparadas para o grupo em momentos de lazer: <ul style="list-style-type: none"><li>• Passeio recreativos: Baixa de Faro, Olhão, Tavira, Fórum Algarve, Portimão</li><li>• Workshop's de cozinha e pastelaria</li><li>• Manhãs desportivas com caminhadas, passeios de bicicleta, peddy</li></ul>



*Handwritten signature*

		<p>papper, jogos ao ar livre</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Noite de cinema na Instituição (na sala ou no terraço)</li><li>• Espelho meu, Espelho meu! (atividade de fotografia e imagem para trabalhar a auto-estima das jovens)</li><li>• Jantares temáticos: Dia dos Namorados, Dia da Mulher, Dia de Halloween, Natal e Passagem de Ano;</li></ul>
Outras	Ativid. Extra escolares	<p>-Atividades desportivas e/ou lúdicas, promovidas pela Comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dança Hip Hop (UrbanXpression, Montenegro)</li><li>• Dança Kizomba (Ben e Marta, late Club)</li><li>• Judo (Clube de Judo do Algarve)</li><li>• Equitação (Equinostrum, Montenegro)</li><li>• Desportos Náuticos - SurfPadel, Windsurf e Canoagem (Centro Náutico de Faro)</li><li>• Treinos de rugby (Equipa Feminina de Rugby da Universidade do Algarve)</li><li>• Relaxamento (voluntária da Associação)</li><li>• Aulas de Música – viola (estagiária);</li></ul>
	Ativid. religiosas da iniciativa das próprias jovens	<p>-Participação regular das jovens em atividades de cariz religioso, de iniciativa própria e sempre de acordo com as suas convicções:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• estudo bíblico do Jeová</li><li>• sessões do reino</li><li>• ...;</li></ul>
	Ativid. Promov. pela Comunid.	<p>-Idas a feiras tradicionais (Castro Marim, Feira de Santa Iria, ...)</p> <p>-Limpeza da Ria Formosa (Município de Faro e FAGAR)</p> <p>-Verão sem Escaldão (Associação Oncológica do Algarve)</p> <p>-Voluntariado Banco Alimentar</p> <p>-Palestra sobre Multiculturalidade (Dr.ª Gabriela UALG)</p> <p>-Palestra "Como lidar com as cicatrizes"</p> <p>-Comemoração do dia Internacional do Cinematógrafo (Cineclube de Faro);</p>
	Ativid. pontuais	<p>-Festa de Reis;</p> <p>-Sunset de Verão organizado pelas jovens, para o qual convidaram alguns amigos e elementos da Comunidade próxima;</p> <p>-Viagem de avião ao Porto oferecida às jovens acolhidas pela Direção da AIPAR como presente de Natal;</p> <p>-Ida ao concerto do Anselmo Ralph, na feira FATACIL, oferecido às jovens pela Instituição.</p>

De uma forma global pode dizer-se que as atividades preparadas e desenvolvidas com as jovens do CAT se mostraram adequadas e alcançaram as metas pretendidas. Ainda que de forma diferente, todas as jovens acolhidas durante o ano de 2016 revelaram melhorias significativas na sua forma de estar, nas suas competências pessoais, na forma como se relacionam com o grupo e, não menos importante, na forma como se inserem na Comunidade.



*Handwritten signature*

b) Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental

**Dados estatísticos:**

Em 2016 o CAFAP continuou a investir na sua missão com as famílias e concentrou-se em promover a relação das mesmas com a comunidade e com as redes de suporte existentes.

Ao longo do ano esta resposta social recebeu 21 novos pedidos: 6 por referência da Ação Social do Município, 5 por referência do Setor de Assessoria Técnica a Tribunais da Segurança Social e os restantes por encaminhamento dos próprios funcionários da AIPAR e/ou por parte das próprias famílias já em processo de acompanhamento que conhecem outras famílias que reúnem as condições de acesso ao serviço.

Os motivos das referências são, regra geral, as fragilidades no desempenho das competências parentais (pelo menos por um dos cuidadores), a necessidade de apoiar a reintegração da criança/jovem no meio familiar, a necessidade de potenciar a melhoria das interações familiares, a incapacidade para satisfazer as necessidades básicas das crianças/jovens e/ou prevenir situações de negligência.

A maioria das famílias apoiadas enquadra-se na tipologia monoparental feminina e denota problemas que conduzem a situações de risco na prestação de cuidados às crianças e jovens, tais como desemprego ou trabalho esporádico e baixos rendimentos (quase sempre em sobre endividamento). Por norma são famílias em que se verificam carências alimentares, baixas habilitações, más condições de habitabilidade e desorganização familiar.

No final de 2016 o CAFAP encontrava-se a acompanhar 21 famílias no total, 17 pertencentes à modalidade de preservação familiar e 4 à modalidade de reunificação familiar. Algumas encontravam-se ainda em fase de avaliação familiar e outras já em fase de acompanhamento e desenvolvimento do Plano Integrado de Apoio Familiar, sempre traçado de acordo com as necessidades diagnosticadas pela Equipa.

No total das famílias acompanhadas existiam 39 crianças e jovens, 20 do género feminino e 19 do masculino. A maioria das crianças e jovens acompanhadas enquadrava-se no grupo etário dos 4 aos 6 anos e dos 13 aos 15 anos, embora houvesse também crianças na faixa dos 0 aos 12 anos.



mds

Durante o ano verificou-se a suspensão/arquivamento de um processo no qual houve alteração no motivo que ocasionou a referenciação e, em consequência disso, a família se recusou a colaborar com o acompanhamento.

### Avaliação da Intervenção:

Ao longo do ano 2016 foram efetuados 596 telefónicos com as famílias, 294 acompanhamentos em domicílio e 62 contactos com técnicos responsáveis pelas referenciações.

As atividades desenvolvidas com cada família foram diversificadas, individualizadas quando possível e necessário e adequadas às necessidades diagnosticadas na fase de avaliação. Incluíram, entre outros mais esporádicos e pontuais, os apoios e atendimentos gerais, os apoios psicopedagógicos e sociais e as sessões de formação parental.

Atividades	Descrição
<b>Apoio e atendimento Individual</b>	-179 sessões de observação da interação entre a família e a criança; -157 sessões de promoção do desenvolvimento de competências parentais, apelando à autonomia da família; -229 sessões de orientação da família na adaptação às rotinas quotidianas e atividades; -158 sessões de análise da implicação dos pais ou quem exerça as responsabilidades parentais no seu papel de educadores principais.
<b>Formação Parental</b>	- 128 sessões de formação, no domicílio das famílias, para reforço e aquisição de competências para o exercício das responsabilidades parentais (definição de rotinas, regras e limites) e para reforço e aquisição de competências e recursos necessários a uma melhor dinâmica familiar (treino das capacidades pessoais e de organização familiar gestão de orçamento familiar, gestão de tempo, ...); -173 sessões de desenvolvimento pessoal, através de visualização de filmes retirados das redes sociais
<b>Apoio Psicopedag. e Social</b>	-164 sessões de promoção da autoestima e da construção de interações positivas entre os elementos da família -160 sessões para reforço das competências parentais, designadamente ao nível dos cuidados básicos, segurança, orientação, estabelecimento de limites e estimulação( através do visionamento de filmes educativos, reflexão conjunta sobre os mesmos, diapositivos, flyers; reforçar positivamente os pais verbalmente; definição de objetivos semanais; trabalhos de casa; telefonemas aos pais entre sessões) -90 mediações entre elementos da família por forma a facilitar a comunicação e a solução de dificuldades, promovendo um clima de consenso e responsabilidade; -97 sessões para desenvolvimento de estratégias de comunicação intrafamiliar com a análise reflexiva sobre temas relativos à parentalidade positiva e de competências pessoais como dar e pedir ajuda, expressar



	<p>opiniões, expressar sentimentos, expressar acordo e desacordo, defender ideias, defender direitos, resistir à pressão de pares, ver o ponto de vista do outro – empatia, negociar, lidar com o fracasso, lidar com o stress;</p> <p>-206 sessões para adaptação a novas formas de organização da vida diária, com definição de mapas de registo das rotinas, hábitos de estudo, gestão de tempo;</p> <p>- 110 sessões de prestação de informação e aconselhamento na resolução de situações complexas e na tomada de decisões, com reflexão conjunta sobre as situações problema e visionamento de filmes educativos;</p> <p>- 86 sessões de informação sobre os serviços da comunidade, identificando os recursos existentes e formas de acesso – eram efetuado informação sobre o apoio prestados por entidades como Segurança Social (abonos; apoio judiciário, Rendimento Social e Inserção, Pensão de Invalidez/velhice) facilitando-se o preenchimento de formulários para mais fácil entrega nos serviços. Também se prestou informações relativamente aos direitos e deveres e como recorrer aos mesmos, nomeadamente regulação poder paternal, fundo de garantia a menores, onde encaminhamos para as Entidades Judiciais. Sempre que possível, procedia-se à articulação com outras instituições evitando desta forma a duplicação de apoio às famílias;</p> <p>- 15 sessões para promoção da participação em atividades de formação, culturais e de lazer, potenciando e estabelecimento de relações positivas e com vizinhos, a escola, o contexto laboral e a comunidade em geral, através do encaminhamento para atividades de desporto escolar, formação profissional, orientação sobre atividades existentes na comunidade</p>
<b>Outros Apoios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- 91 entregas de documentos;</li><li>- 97 entregas de bens (roupa, brinquedos e material escolar);</li><li>- 82 entregas de alimentos;</li><li>- 18 entregas de móveis (secretárias, camas, armários, roupeiros, louceiros, mesas, cadeiras, entre outros)</li><li>- 25 transportes para entrega dos móveis e de alimentos - a entrega dos bens, alimentos e móveis foi maioritariamente realizada aquando dos atendimentos às famílias, apesar de contabilizados separadamente.</li></ul>

Embora haja ainda algumas situações a melhorar, como é o caso das faltas das famílias aos atendimentos, o trabalho desenvolvido pelo CAFAP mostrou-se produtivo e de grande utilidade social para um concelho como o nosso, onde as respostas sociais desta natureza são ainda manifestamente insuficientes.

No decurso de 2016 observaram-se mudanças claras na relação das famílias com as técnicas do CAFAP e alterações significativas na organização e na dinâmica da maioria das famílias acompanhadas, factos que destacamos.



### c) Apartamento de Autonomização

#### **Dados estatísticos:**

Em 2016 o Apartamento de Autonomização recebeu 3 novos pedidos vindos das entidades competentes, concretamente Tribunal de Família e Menores de Faro e de Portimão e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loulé.

No final de 2016 estavam 5 jovens acolhidas no apartamento com revisão de medida semestral ou aquando da maioridade das jovens.

A maioria vem de outras casas de acolhimento ou de comunidades terapêuticas, sendo que duas foram automaticamente transferidas pelas entidades competentes da resposta social CAT para o Apartamento de Autonomização. Uma jovem veio da casa dos pais com uma medida aplicada pelo Tribunal de Família e Menores de Faro.

#### **Avaliação da Intervenção:**

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano transato, em 2016 a Técnica afeta ao Apartamento apostou na implementação de atividades que promovessem o desenvolvimento pessoal e social e o treino de competências necessárias ao dia a dia das jovens: formação pessoal e social, supervisão das atividades escolares e/ou profissionais, procura ativa de emprego em part-time, gestão doméstica, gestão do orçamento familiar e apoio na utilização das redes interinstitucionais de suporte.

<b>Área</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>
<b>Formação pessoal e social</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-reuniões regulares com as jovens, no âmbito das quais se falava de assuntos relacionados com o seu dia-a-dia, manutenção da casa, espírito de grupo, tomada de decisões;</li><li>-participação das jovens numa palestra sobre Multiculturalidade, através da qual puderam refletir sobre a importância não de sermos iguais e valorizando a diferença;</li><li>-participação nas duas Campanhas Saco do Banco Alimentar;</li><li>-incentivo à integração das jovens em atividades extracurricular nas estruturas da comunidade;</li></ul>
<b>Acompanhamento das atividades Escolares e/ou profissionais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-preparação do ano letivo: reuniões com as jovens para definição de estratégias de apoio e de acompanhamento escolar e para preparação da vida pós-escolar;</li><li>-acompanhamento escolar diário às jovens, tanto na escola quanto na Instituição, da responsabilidade dos três docentes destacados do Ministério da Educação;</li></ul>



<b>Gestão doméstica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- supervisão e orientação das atividades de gestão doméstica diária limpeza dos espaços individuais e comuns da casa, higiene e confeção dos alimentos, arrumação, organização das tarefas, lavar a roupa, passar a roupa a ferro, cozinhar e fazer compras;</li><li>- incentivo à participação de todos na manutenção dos espaços comuns através da realização de um mapa de tarefas;</li><li>- realização e entrega por parte de cada jovem de um planeamento semanal, onde trabalham a gestão de tempo e a definição de objetivos.</li></ul>
<b>Gestão do orçamento familiar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Orientação e supervisão do planeamento dos rendimentos e despesas de cada jovem, de acordo com as indicações do site <a href="http://todoscontam.pt">todoscontam.pt</a></li><li>- Orientação do valor mensal estipulado para as compras de supermercado – alimentação, higiene pessoal e da casa</li><li>-Elaboração da ementa semanal e da lista de compras por parte das jovens e entregue à técnica</li><li>- supervisão e análise das despesas com as jovens</li></ul>
<b>Inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Incentivo e orientação para a procura de emprego: elaboração ou atualização de curriculum vitae, de acordo com a experiência profissional adquirida no trabalho realizados anteriormente;</li><li>-orientação para consulta de sites de procura e oferta de emprego, Trabalhou-se a forma de apresentação pessoal;</li></ul>
<b>Apoio na utilização de redes interinstitucionais de suporte para a autonomia de vida</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-realização de marcação e efetivação de consultas médicas no centro de saúde, no optometrista e no dentista por parte das jovens;</li><li>-deslocação aos serviços existentes na comunidade por parte das jovens para resolver assuntos: centro de emprego, empresas de trabalho temporário, loja do cidadão, rodoviária;</li><li>-sessão acerca dos seus deveres enquanto cidadãos: finanças, isenção de taxas moderadoras, segurança social.</li></ul>

De uma forma global pode dizer-se que o trabalho desenvolvido com as jovens residentes no Apartamento de Autonomização obteve bons resultados. Ao longo do ano foi-se registando uma melhoria no funcionamento da reposta social e verificaram-se também alterações significativas no nível de envolvimento das jovens no processo de autonomização e ao nível da sua participação na dinâmica da casa. Para além disso, importa salientar que a relação entre as jovens e a técnica foi-se consolidando e que as mesmas mostraram, com o passar do tempo, uma maior capacidade de partilha e manifestação das suas emoções, sentimentos e opiniões. A fragilidade na capacidade de gestão do orçamento, a dificuldade na aceitação de que deve cumprir alguns deveres enquanto cidadãos, nomeadamente no que concerne ao pagamento dos serviços, o cumprimento da tarefa da lavagem da roupa são os aspetos em que as jovens ainda sentem maior dificuldade.



#### d) Cantina Social

Conforme estipulado no protocolo de colaboração, em 2016 esta resposta social serviu 100 refeições diárias gratuitas a famílias carenciadas do concelho de Faro, o que fez um total de 36500 refeições servidas. Procedeu-se à revisão do protocolo na data prevista e aferiu-se a satisfação dos clientes.

#### **3.1.2. Obter a certificação nível B do Modelo de Qualidade do ISS, enquadrada na norma 9001**

Em 2016 a AIPAR continuou a desenvolver esforços no sentido de operacionalizar a implementação do modelo de avaliação acima mencionado. A Equipa manteve-se empenhada no processo da qualidade, aplicando todos os procedimentos a ele inerentes: controlo documental, uniformização de procedimentos, manutenção dos processos-chave, avaliação de desempenho dos funcionários abrangidos por essa obrigatoriedade, satisfação dos funcionários e dos clientes, avaliação dos fornecedores e gestão de compras, plano de emergência e cumprimento do plano HACCP.

Prevê-se, para 2017, a marcação das auditorias interna e externa necessárias à obtenção da certificação.

#### **3.1.3. Fortalecer a imagem da Associação**

Tal como anteriormente, também em 2016 a AIPAR tudo fez para promover e fortalecer o nome e a imagem da Associação na comunidade, quer em Faro, quer numa área mais alargada. Se por um lado a Associação continuou a apostar na divulgação da marca AIPAR e na divulgação de boas práticas, por outro, numa óptica de melhoria contínua e de reforço dos níveis de eficácia dos serviços prestados, a Associação continuou a apostar no trabalho desenvolvido com e na comunidade, tendo-se envolvido nas seguintes atividades e/ou projetos:



Atividade	Calend.	Entidade Promotora
<b>Festa de Reis</b>	05/01/16	Festa preparada anualmente, na qual a Associação abre as portas à comunidade e convida as entidades que a apoiam durante o ano, nomeadamente forças de segurança, comunidade educativas das escolas que as jovens frequentam, Município, Tribunais, mecenas, amigos, parceiros sociais. É durante esta festa que as jovens acolhidas recebem os seus presentes de Natal.
<b>Campanha Nacional do Banco Alimentar</b>	28 e 29/05/16 e 03 e 04/12/16	A relação de entreatajuda manteve-se ao longo de todo o ano. Destaque-se, no entanto, as duas Campanhas nacionais nas quais a AIPAR se disponibiliza como voluntária e fica responsável por um dos pontos de recolha da cidade – Pingo Doce da Penha.
<b>Dia do Vizinho</b>	29/05/16	Atividade promovida pela Câmara Municipal de Faro em co-organização com a FAGAR, à qual nos associámos. A AIPAR, com o apoio do Jumbo de Faro, ofereceu o lanche e brinquedos às crianças do bairro vizinho. Foi um momento de convívio e partilha que permitiu a aproximação aos vizinhos do bairro.
<b>Exposição de Árvores de Natal na Baixa de Faro</b>	15/12/16	Projeto dinamizado pela Câmara Municipal de Faro, no qual a comunidade escolar e as IPSS da cidade de Faro foram convidadas a participar. A decoração da árvore cedida à AIPAR foi feita jovens acolhidas no CAT, em conjunto com os funcionários e a Equipa Técnica.
<b>Oferta de brinquedos, roupas e outros bens</b>	20/12/16	Oferta de brinquedos, roupas e outros bens à Associação Nossa Senhora dos Navegantes da Culatra.



### **3.1.4. Garantir as condições de sustentabilidade financeira da Associação**

Com o intuito de manter a tónica na inovação, apostando no desenvolvimento e na realização de atividades que contribuam para a sustentabilidade da AIPAR, em 2016 a AIPAR continuou a envidar esforços para reduzir os custos gerais e, em simultâneo, aumentar tanto quanto possível as suas fontes de financiamento. Para tal, recorreu às seguintes atividades:

**Sistemas de Eficiência Energética** – a AIPAR manteve, em 2016, as estratégias de eficiência energética e de respeito pelo ambiente já utilizadas em anos anteriores:

- controlo nos gastos de água, luz e gás;
- utilização da energia resultante dos painéis solares e de energia solar de aquecimento;
- utilização de lâmpadas economizadoras;
- redução da taxa de utilização do elevador.

**Venda de Energia Elétrica** – Em 2016 a AIPAR continuou a apostar na venda da energia produzida pelos painéis solares adquiridos em 2012.

**Serviço de refeições para eventos “Aromas, Cores e Sabores”** – Ao longo do ano a AIPAR preocupou-se em divulgar este serviço de auto financiamento, inscrito nas Finanças com o CAE 56210. O objetivo principal da Associação foi assegurar a qualidade do serviço prestado, continuar a apostar na aquisição de equipamento e bens de desgaste e, em simultâneo, aumentar o número de clientes.

**Recuperação da moradia adquirida na rua de Alportel, n.º 39** - Ao longo de 2016 a AIPAR fez obras de manutenção na casa em questão para que, em 2017, possa rentabilizar esse espaço como recurso da Associação e atribuir-lhe a função que considere mais adequada.



## 4. Apoios

### 4.1. Financeiros

- Segurança Social;
- Município de Faro, através de um apoio dado às Instituições de Desenvolvimento Social do Concelho;
- Fundação C&A Modas Portugal;
- IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional, através da Candidatura Medida Estágio Emprego;

### 4.2. No âmbito da oferta de produtos alimentares e/ou materiais

- Jumbo de Faro;
- Banco Alimentar contra a Fome, Faro;
- Grupo Hubel, produtor agrícola;
- Sapataria Garrocho e Filhos;
- QB Take Away;

### 4.3. No âmbito da oferta de serviços

- Dentista Joana Marques;
- Clínica Marta Sancho;
- Clínica Dentária e de Podologia Central;
- Célia Brito Cabeleireiros;
- Morena's Esteticista;
- Dança Kizomba Ben & Marta;
- Associação de Dança Urban Xpression, Hip Hop;
- Clube de Judo do Algarve;
- Centro de Equitação "Equinostrum";
- Barcos Tavares & Guerreiro, transporte das jovens para as ilhas;
- ECOLAR - Mobiliário ecológico e decoração, atividades de restauro de móveis;
- Equipa Feminina de Rugby da Universidade do Algarve;



#### **4.4. Parcerias Formais**

- Acordo de Parceria com a UALG, Universidade do Algarve:
  - dois estágios curriculares na área da Educação Social, sob a orientação da Educadora Social do CAT, Dr.ª Teresa Martins
  - um estágio académico na área de Psicologia da Saúde, à responsabilidade da Psicóloga do CAT, Dr.ª Daniela Fonseca
- Acordo de parceria com a Sociedade Portuguesa de Arte Terapia (SPAT):
  - um estágio de Arte-Terapia;
- Acordo de Parceria com o IEFP de Beja:
  - um estágio da Formação Modular de Informática, sob a orientação da Dr.ª Maria Nunes
- Acordo de parceria com o Institut Régional du Travail Social Nord Pas de Calais(I.R.T.S.)/ Agence ERAMUS France. Education & Formation
  - um estágio ERASMUS na área da Educação Social, sob a orientação da Educadora Social do CAFAP, Dr.ª Cristel Domingos



## 5. Recursos

### 5.1. Recursos Humanos

Para cumprir com os objetivos definidos e conseguir torná-los exequíveis, em 2016 a Associação contou com os seguintes recursos humanos:

O quadro de pessoal da AIPAR conta com:

**CAT** – 18 + 1 avença (com o contabilista)

**CAFAP** – 2 técnicos a 50% + 1 técnico a 70%

**Apartamento de Autonomização** – 1 técnico a 50%

Para além deste quadro de pessoal, a AIPAR contou ainda com:

- **3 docentes em regime de mobilidade estatutária do Ministério de Educação** que prestaram apoio escolar e educacional às alunas do CAT e prestam um serviço importante no combate ao insucesso e o absentismo escolares;

- **5 voluntários** que escolheram a Associação para praticar as suas ações de civismo social e que prestaram apoio em áreas muito diversificadas:

- 1 voluntariado em apoio jurídico geral;
- 1 voluntariado para apoio direto à Equipa do CAFAP;
- 2 voluntariados em apoio escolar às jovens do CAT e do Apartamento de Autonomização;
- 1 voluntariado para atividades lúdicas às jovens do CAT e do Apartamento de Autonomização, nomeadamente ao nível da costura e bordados, sessões de reiky e sessões de relaxamento;



## 5.2. Recursos Materiais

Tipo	Recursos Existentes
Bens imóveis	- edifício onde funciona a sede da Associação, o CAT, o CAFAP e a Cantina Social - um apartamento onde funciona o Apartamento de Autonomização - uma moradia que está em fase de recuperação - uma quinta
Equipamento de cozinha industrial	- frigoríficos - fogões - máquina de lavar loiça - utensílios vários (batedeira, varinha mágica, facas, ...)
Equipamento de lavandaria	- máquinas de lavar, - máquinas de secar - tábuas e ferros de engomar
Equipamento informático	- computadores - impressoras - telefones
Viaturas	- 2 carrinhas de 9 lugares - 1 carrinha de 2 lugares - 2 carros ligeiros de 5 lugares
Equipamentos gerais	- de refeitório - de quartos - salas - escritório - desportivo - lúdico



## 6. Análise económica ou financeira

A apresentação do balancete e do relatório de contas que se encontram em anexo a este relatório demonstram os resultados das contas da AIPAR em 2016.



## 7. Propostas para o Plano de Ação do ano 2017

A AIPAR demonstrou, em 2016, uma dinâmica de funcionamento eficiente. Os bons resultados surgem da união dos profissionais que lidam diariamente com os clientes, enfatizando desta maneira o sucesso global.

O empenhamento de cada funcionário na realização das tarefas diárias e a sua participação na dinâmica da casa traduz um bastante especial que caracteriza a importância de serem ouvidos, de dar-lhes voz e desse modo, propiciar um fio condutor que leva à estabilização de diversos sintomas relacionados com a angústia e ansiedade. Para além disso, a presença da Direção da Instituição oferece estabilidade para que a resolução das dificuldades e a promoção de maiores e melhores seja uma constante.

Mantendo a tendência de 2016, cujos bons resultados se encontram relatados no documento que agora se encerra, em 2017 a AIPAR pretende dar prioridade às necessidades sentidas pela equipa, pelos clientes das diferentes respostas sociais, pelos funcionários que desempenham funções em todas as áreas e por todas as outras partes interessadas, nomeadamente parceiros sociais, voluntários, mecenas e comunidade em geral.

Assim, com base nos valores em que assenta e na sua principal missão, apelando à capacidade de inovação e crescimento que tem mostrado ao longo dos anos, tal como aprovado em Assembleia Geral, a AIPAR propõe-se, em 2017:

- Manter em funcionamento as quatro respostas sociais já criadas:
  - Centro de Acolhimento Temporário (CAT)
  - Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (CAFAP)
  - Apartamento de Autonomização
  - Programa de Emergência Alimentar (Cantina Social);
- Continuar a implementação do modelo de avaliação da qualidade do ISS, enquadrada na Norma 9001;
- Fortalecer a imagem da Associação continuando a apostar na sua divulgação e na partilha das inúmeras boas práticas;
- Continuar a garantir as condições de sustentabilidade;



- Alargar a rede de apoio a prestar à sociedade, aumentando o número de acordos de cooperação a celebrar com a Segurança Social, nomeadamente com a implementação de um CAO para deficientes, cuja proposta já foi apresentada à Segurança Social;
- Manter a tónica na inovação, apostando no desenvolvimento e na realização de tarefas/ atividades que contribuam para o reforço da AIPAR enquanto entidade de referência no concelho e no distrito de Faro:
  - remodelação de uma quinta adquirida no final do ano para reforço das atividades da Associação;
  - comemoração do 10.º aniversário do CAT e da inauguração das Instalações da sede da IPAR na rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva;
  - conclusão da recuperação do imóvel adquirido na rua do Alportel e atribuir uma funcionalidade ao espaço.

Faro, 28 de abril de 2017

A Direção



Associação de Protecção à Rapariga e à Família

## 8.ANEXOS



Associação de Proteção à Rapariga e à Família

# RELATÓRIO DE CONTAS

## 2016

# ANEXO



Nota prévia: As notas do Anexo são apresentadas de forma sistemática, não sendo incluídas as notas consideradas como não aplicáveis.

## **1-Identificação da entidade:**

### **1.1 -Designação da entidade:**

AIPAR – Associação de protecção à rapariga e à família  
Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva – Edifício Protecção à Rapariga, em Faro.

### **1.2 -Natureza da actividade:**

A entidade tem por fim apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na Diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia, ou religião, especialmente as que se encontrem mais carecidas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus tratos, abandono e, salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, propondo-se designadamente:

- a) Contribuir para o estudo dos problemas de inserção social que afectam os jovens, tomar medidas e promover iniciativas para os resolver;
- b) Cooperar com outras instituições que tenham o mesmo fim, ou fins complementares;
- c) Criar serviços e actividades sobre a sua directa orientação, nomeadamente: Lares, Centros de Abrigo e Acolhimento, Actividades de Tempos Livres, organizar encontros, reuniões, seminários e espaços de debate.

## **2 -Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:**

2.1 - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo – NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, que integra o sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de Julho.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

As demonstrações financeiras encontram-se apresentadas á moeda de Euro e arredondadas à unidade.



**2.2** – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

**2.3** - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As Demonstrações Financeiras são comparáveis em todos os aspectos com as do período anterior.

### **3 - Principais políticas contabilísticas:**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

#### **3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e os seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência de apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação e
- Informação comparável.

#### **3.2 - Outras políticas contabilísticas:**

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

##### **3.2.1 - Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e

quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.



No caso dos bens do ativo fixo tangível atribuídos a título gratuito, os bens são mensurados ao justo valor, ao valor pelo qual se encontram segurados ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim considerada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

### **3.2.2 - Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

### **3.2.3 - Subsídios**

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, só devem ser reconhecidos após existir segurança que:

- a) A entidade cumprirá as condições a ele associadas;
- b) Os subsídios serão recebidos.

### **3.2.4 - Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido no montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

## **3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.



As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

### **3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:**

As estimativas com o impacto nas demonstrações financeiras da entidade são continuamente avaliadas, representando á data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o enquadramento atual e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

Os eventos futuros podem vir a alterar as estimativas efetuadas, pelo que nesse momento as mesmas serão alteradas de forma prospetiva.

## **4 – Fluxos de Caixa**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método direto.

### **4.1 – Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

### **4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário e depósitos bancários, detalha-se como segue:

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2016</b>	<b>31-12-2015</b>
Caixa	1.593,94 €	1.536,61 €
Depósitos Bancários	70.959,28 €	142.841,38 €
Outros depósitos bancários	0,00 €	0,00 €
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>72.553,22 €</b>	<b>144.377,99 €</b>

## **5 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

5.1 – Quando a aplicação de uma disposição desta Norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou puder ter efeitos em períodos futuros, uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

- a) A natureza da alteração na política contabilística;

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

- b) A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos

Não foram encontrados quaisquer erros do período anterior.

## **6 – Ativos fixos tangíveis:**

### **6.1 – As demonstrações financeiras devem divulgar:**

- a) Os critérios de mensuração usados para determinarem a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

No caso dos bens do Ativo Fixo Tangível atribuídos a título gratuito, os bens são mensurados ao justo valor, ao valor pelo qual se encontram segurados ou ao valor pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim considerada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

- b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método de linha reta.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

- c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;



Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Descrição	Início do Período		Fim do Período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações Acumuladas
<b>Ativos fixos tangíveis</b>				
- Terrenos e recursos naturais				
- Edifícios e outras construções	114.051,64 €	0,00 €	114.051,64 €	0,00 €
- Equipamento básico	806.188,01 €	135.834,20 €	956.188,01 €	160.705,26 €
- Equipamento de transporte	86.335,11 €	72.740,75 €	86.335,11 €	81.253,66 €
- Equipamento administrativo	78.017,60 €	35.063,38 €	78.017,60 €	47.043,69 €
- Outros ativos fixos tangíveis	39.422,80 €	31.315,39 €	39.422,80 €	31.796,32 €
<b>Total</b>	<b>1.125.553,57 €</b>	<b>276.492,13 €</b>	<b>1.275.553,57 €</b>	<b>322.337,34 €</b>

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as amortizações, as perdas de imparidade e as suas reversões e outras alterações:

Descrição	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativo Bruto</b>							
Saldo em 31 dezembro 2015	114.051,64 €	806.188,01 €	86.335,11 €	78.017,60 €	39.422,80 €	1.538,41 €	1.125.553,57 €
Aquisições		150.000,00 €					150.000,00 €
Doações							
Revalorizações							
Transferências/Outros							
Alienações							0,00 €
<b>Saldo em 31 dezembro 2016</b>	<b>114.051,64 €</b>	<b>956.188,01 €</b>	<b>86.335,11 €</b>	<b>78.017,60 €</b>	<b>39.422,80 €</b>	<b>1.538,41 €</b>	<b>1.275.553,57 €</b>
<b>Depreciações e perdas imparidade acumuladas</b>							
Saldo em 31 dezembro 2015		135.834,20 €	72.740,75 €	35.063,38 €	31.315,39 €	1.538,41 €	276.492,13 €
Depreciações do período		24.871,06 €	8.512,91 €	11.980,31 €	480,93 €		45.845,21 €
Transferências/Outros							
Alienações							0,00 €
<b>Saldo em 31 dezembro 2016</b>		<b>160.705,26 €</b>	<b>81.253,66 €</b>	<b>47.043,69 €</b>	<b>31.796,32 €</b>	<b>1.538,41 €</b>	<b>322.337,34 €</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>114.051,64 €</b>	<b>795.482,75 €</b>	<b>5.081,45 €</b>	<b>30.973,91 €</b>	<b>7.626,48 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>953.216,23 €</b>

## 7 – Rédito:

### 7.1 – Uma entidade deve divulgar:

- a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços;

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

- b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Venda de Energia	5.674,29 €	5.781,35 €
Prestações de Serviços	16.502,80 €	21.966,06 €
<b>Total</b>	<b>22.177,09 €</b>	<b>27.747,41 €</b>

## 8 – Subsídios do Governo e apoios do Governo:

### 8.1- Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

- a) A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração de resultados.

- b) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha na demonstração dos resultados.

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Instituto Segurança Social	427.623,57 €	388.566,20 €
Instituto Emprego Formação Profissional	1.667,26 €	5.439,68 €
Subsídios de Outras Entidades	10.000,00 €	11.000,00 €
Donativos	28.363,13 €	10.612,35 €
<b>Total</b>	<b>467.653,96 €</b>	<b>415.618,23 €</b>

## 9 – Instrumentos financeiros:

9.1 – Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

## 10 – Benefícios dos empregados:

10.1 – As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano. O número médio de empregados no exercício foi de vinte e três.

10.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

A Direção é constituída por cinco membros: um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.

No período de relato financeiro não houve qualquer alteração.

## 11 – Outros Rendimentos e Ganhos:

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos é constituída por:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Correcções relativas a exercícios anteriores	133,95 €	13.665,30 €
Outros rendimentos e ganhos	15.983,39 €	17.190,00 €
<b>Total</b>	<b>16.117,34 €</b>	<b>30.855,30 €</b>

**12 – Outras informações:**

**Dívidas ao Estado e à Segurança Social:**

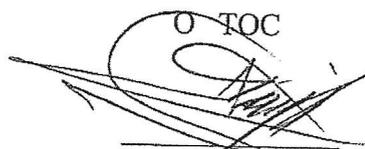
Informa-se que a Entidade à data de encerramento das contas do período de 2016 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como à administração tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

A Direção



Custódia

O TOC



**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		22 177.09	27 747.41
Subsídios à exploração		467 653.96	415 618.23
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-41 567.02	-40 804.27
Fornecimentos e serviços externos		-72 730.07	-80 514.25
Gastos com o pessoal		- 291 616.67	- 246 136.74
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			0.97
Outros rendimentos e ganhos		15 985.39	30 859.95
Outros gastos e perdas		-5 243.08	-8 442.79
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>94 659.60</b>	<b>98 328.51</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-45 845.21	-34 755.73
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>48 814.39</b>	<b>63 572.78</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>48 814.39</b>	<b>63 572.78</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>48 814.39</b>	<b>63 572.78</b>

Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
--	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por ação básico			

Assinaturas : Gerência / Administração 

T.O.C. 

**AIPAR - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À RAPARIGA E À FAMÍLIA**

NIF: 501650296

Balanço (Modelo reduzido)

ACTIVO	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		953 216.23	849 061.44
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		1 351.55	817.95
Accionistas/sócios			
<b>Activo Corrente</b>		<b>954 567.78</b>	<b>849 879.39</b>
Inventários			
Clientes		9.99	
Adiantamentos a fornecedores			
Estados e outros entes públicos		5 744.93	4 684.38
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber		3 183.17	5 485.79
Diferimentos		1 520.11	1 654.94
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		72 553.22	144 377.99
<b>Total do activo</b>		<b>83 011.42</b>	<b>156 203.10</b>
		<b>1 037 579.20</b>	<b>1 006 082.49</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		1 596.15	1 596.15
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas		349 666.43	286 093.65
Resultados transitados		67 538.59	67 538.59
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		525 107.71	538 153.10
Resultado líquido do período		48 814.39	63 572.78
<b>Total do capital próprio</b>		<b>992 723.27</b>	<b>956 954.27</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		398.49	753.06
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		11 507.37	14 166.56
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		32 950.07	34 208.60
Outros passivos financeiros			
<b>Total do passivo</b>		<b>44 855.93</b>	<b>49 128.22</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>44 855.93</b>	<b>49 128.22</b>
		<b>1 037 579.20</b>	<b>1 006 082.49</b>

Assinaturas : Gerência / Administração

T.O.C.